JORNAL DO COMMERCIO

DIARIO IMPARCIAL

ANNO VII | TYPOGRAPHIA E REDACÇÃO PRAÇA BARÃO DA LAGUNA, N. 14 — PROPRIEDADE DE MARTINHO JOSÉ CALLADO E SILVA | Sta. CATHARINA—Desterro—Sabbado, 27 de Março de 1886 | ASSIGNATURAS Trimestre (capital)....3$000 (Pelo correio) Semestre....8$000 PAGAMENTO ADIANTADO — Numero avulso 40 rs | N. 68

Não serão restituidos os autographos, embora não publicados.

As publicações inedictoriaes, declarações, editaes, annuncios, etc., serão recebidos até as 4 horas da tarde. Noticias importantes—até as 7 horas.

O «Jornal do Commercio»
VENDE-SE
Na Praça do mercado, taboleiro de Jorge Favier.

CORREIO TERRESTRE

PARTIDAS E CHEGADAS DAS MALAS

Parte da capital:

Para Barra-Velha—nos dias 7 e 22, e chega a 15 e 30.

Para Lages—a 7, 17 e 27; chega a 6, 16 e 26.

Para Cannas-Vieiras—a 5, 13, 21 e 29; chega a 6, 14, 22 e 30.

Para Laguna—a 5, 10, 15, 20, 25 e 30; chega a 1, 6, 11, 16, 21 e 26.

Para Theresopolis e Santa Izabel—todas as terças-feiras.

OBSERVAÇÕES

O correio para Barra-Velha conduz tambem malas para S. Miguel, Camboriú, Tijucas e Itapocoroy. O de Lages—para S. José, Santa Thereza, Angelina, S. Joaquim da Costa da Serra, Coritibanos e Campos Novos. O de Cannas-Vieiras—para Santo Antonio, Lagôa, Trindade, Rio Vermelho e Ribeirão. O da Laguna—para S. José, Palhoça, Garopaba, Enseada, Merim, Imbituba, Azambuja, Tubarão, Araranguá, Jaguaruna e Imaruhy.

SERVIÇO TELEGRAPHICO DO "JORNAL DO COMMERCIO"

Pelotas, 25 de Março, ás 7 e 15 da noite:

Com accentos de verdade, correm aqui sérios boatos de haverem tropas argentinas nas proximidades de S. Borja, nossa fronteira. Entretanto, os motivos que possam explicar tal facto são, por ora, ignorados.

(*Correspondente*)

NOTICIARIO

A 22 do corrente succumbio, na cidade da Laguna, onde fôra procurar no clima elementos para combater a pertinaz enfermidade que a assaltára, a exma. sra. d. Maria José da Concieção Prates, digna esposa do nosso distincto amigo e collaborador José Rodrigues Prates.

Avaliamos a enorme magoa porque passou e está passando o nosso amigo—pela triste partida d'aquella a quem ha tão pouco tempo ligara o seu destino. Seria uma tentativa inutil procurarmos mitigar-lhe a dór que o assoberba—diante de tão injusta ironia da sorte. Limitamo-nos, como amigos, a apresentar a José Prates, n'um amplexo fraternal, toda a expressão de nosso pezar.

O distincto catharinense, sr. dr. Duarte Paranhos Schutel, apresenta-se candidato á vaga de senador por esta provincia, cuja eleição deve realisar-se em Junho vindouro.

As malas a seguirem para os portos do sul amanhã, pelo paquete esperado da côrte, serão expedidas pela administração dos correios, hoje á tarde, para Santa Cruz.

Consta-nos que amanhã apparecerá o 1º numero de uma pequena folha—*Manhã*, sob a direcção e redacção de diversos jovns d'esta capital.

SCENAS DA ESCRAVIDÃO

Acha-se recolhido ao quartel da policia, onde, segundo nos informam, chega a passar dias sem comer, um pobre escravo, doente, mais para a morte do que para a vida, de propriedade de um senhor J. da Cunha, de Biguassú.

Consta-nos que o infeliz pardo, tendo adoecido, foi pelo seu humanitario senhor mandado para fóra de casa para tratar-se até ficar bom ou morrer, recusando-se elle a facultar-lhe os meios para o tratamento.

Pedimos á autoridade competente que averigúe o facto, e, depois de bem informada, ou obrigue o caridoso senhor a dar tratamento ao pardo, ou, pelos meios legaes, compilla-o a dar-lhe carta de liberdade.

O dr. Manasseine, de S. Petersburgo, acaba de descobrir que o uso da cocaina cura o enjôo do mar. Este facultativo diz que ha empregado o medicamento em varios casos com magnificos resultados. A uma senhora que padecia horrivelmente a bordo administrou cada tres horas uma colhersinha de uma solução contendo dous e meio grãos de muriato de cocaina em cinco onças de agua distillada com a ldição de uma sufficiente quantidade de espirito de vinho. Apezar do mar cavado que fazia, a senhora portou-se em toda a viagem como um lobo do mar.

Outros casos se referem em que iguaes resultados se hão obtido; o que induz a crer que na nova droga tão celebre já se ha encontrado um especifico para essa temporaria porém terrivel enfermidade.

Alguns medicos asseveram que o uso da cocaina é nocivo e que enerva as faculdades humanas. Bom seria que sobre tão importante materia se resolvesse de uma maneira terminante.

Por acto de hontem foi exonerado, a seu pedido, do cargo de delegado litterario do Tubarão, João Cabral de Mello, sendo nomeado para substituil-o José Martins Cabral.

Hontem teve logar a primeira sessão preparatoria da Assembléa provincial, tendo comparecido os srs. deputados Tolentino, Wendhausen, Christovão, Senna, Caldeira e Manoel José de Oliveira.

Thesouro Provincial

3ª SECÇÃO

Rendimento de 1 a 26 de Março:

Geral	6:166$097
Especial	1:009$179
	7:175$276

Extrahimos:

Um urso branco, pertencente aos Rosherville-Gardens, especie de jardim zoologico em que ha festas e diversões, annunciadas como «as mais agradaveis e apraziveis», custou caro ao seu dono.

Certo sr. Wyatt, que procurara divertir-se em Rosherville-Gardens, passou a mão pelas grades da jaula de um urso pardo para dar-lhe uma gulodice. O urso engoliu a gulodice, mas entendendo ser pouco, metteu os dentes na mão caritativa que lh'a offerecia.

Ainda com a mão sangrenta e dando urros quasi tão sonoros como os de seu malfeitor, foi o sr. Wyatt dar queixa ao tribunal competente e intentou demanda contra os proprietarios do jardim.

Dizem as folhas inglezas da ultima data que ganhou a demanda.

Os juizes condemnaram o dono do urso glotão a pagar-lhe £ 500 por perdas e damnos. O mais curioso foi a razão da sentença. Disse o douto magistrado: «que as grades de uma jaula não são protecção sufficiente contra uma féra e que o *logar* de um urso não é em jardins europeus, mas nas regiões articas.» (*Sic.*)

Toda a imprensa commenta essa sentença, cujo fim será supprimir os jardins zoologicos do Reino-Unido, profligando, como de razão, a ingratidão do urso para com o seu bemfeitor.

O *Punch* aproveitou logo do incidente para representar, nas suas paginas illustradas, um velhote escondido atrás de uma cerca, a apostrophar um touro que escarvava furioso o chão da estrada:

«—O que?... touro perverso, ameaças a mim, que tenho sido em toda a vida vegetaliano?!...»

PELO TELEPHONE

Ora ahi está vmc. outra vez atado ao pelourinho, sr. presidente da edilidade!

Por sua causa, diz o illustre sr. José van Halle, está o sr. fiscal do theatro construindo duas baiucas na frente do *seu* edificio para *conveniencia* publica.

Uns dizem que são dous botequins, outros que são reservadas, outros que são secretas, e eu, que ainda não lhes acertei com o verdadeiro nome, digo que são baiucas.

Não faz idéa o sr. José van Halle do maravilhoso effeito esthetico que hão de produzir aquellas duas cousas depois de promptas. Ha alli uma combinação esplendida e exactamente proporcionada de todas as architecturas: são dous monumentosinhos indo-egypcio-dorico-ionico-corinthio-composito-gothicos, que trazem ao mesmo tempo á lembrança as construcções maravilhosamente poeticas

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

dos esquimós e tapuyas, e a graciosa ligeireza dos kiosques japonico-sinicos; dous palacios encantados como os de Aben-Afan e de Armida, duas graciosidades, dous rendilhados caprichosos como auroras boreaes, duas estufas para flôres tropicaes no nosso clima siberio, duas cousas, duas baiucas, duas *castanhas !*

Pois o sr. Vidal da edilidade lá teria genio, engenho, talento, cachimonia, habilidade, bestunto para conceber e pôr em execução aquellas maravilhas ?!

Ora o sr. van Halle não conhece os nossos homens, e confunde os pygmeus com os gigantes ! Cante, meu caro senhor, cante a palinodia, mande o Vidal á fava, e se tem a verdadeira noção do bello esthetico, dirija os seus cumprimentos gratulatorios ao illustre fiscal do theatro, que está autorisado a fazer o que quizer. Vamos, sr. van Halle, deixe-se de escrupulos e acanhamentos, cumprimente ao sr. fiscal, dê a Cesar o que é de Cesar.

RABELAIS.

SECÇÃO LIVRE

AO CORPO CAIXEIRAL

Urgindo deliberar-se sobre assumptos que, directamente, affectam os creditos d'esse brioso corpo, convidamos, por isso, a todos os seus membros para, amanhã, ás 11 horas da manhã, compacerem á rua Trajano n. 17, onde, em solemne assembléa, devemos discutir o melhor meio de chegar á solução que o caso pede.

Esperamos, pois, que nenhum caixeiro seja surdo ao nosso convite, porquanto trata-se de zelar intereses e garantias collectivos.

Março, 27 de 1886.

FRANCISCO DAS NEVES
FRANCISCO FREYSLEBEN
RODOLPHO OLIVEIRA
JOSÈ CANDIDO.
ERNESTO VIEGAS
LYDIO BARBOSA

Loterias

XI

«Quem tem interesse em saber «quantos premios distribuo ao publico, E que numero de bilhetes premiados» têm as loterias, queira dirigir-se etc. etc.»

Se estas loterias consignassem, como quasi todas as outras, premios para todos os numeros que terminassem no mesmo ou nos mesmos algarismos em que terminasse o numero premiado com a sorte grande, é claro que o numero de bilhetes premiados seria menor que o dos premios a distribuir, por isso que o numero premiado com a sorte grande teria mais de um premio, isto é, um — o grande — dado directamente pela extracção, e mais um ou dous menores dados pela terminação. E como poderia acontecer que outro numero terminado nos mesmos algarismos fosse tambem premiado pela extracção, este teria tambem mais de um premio. Isto reduziria um pouco o numero de bilhetes premiados sem comtudo reduzir o numero dos premios a distribuir. Mas o plano publicado não consigna essa especie — premios para as terminações —, e, todavia, da attenta leitura da phrase acima citada resalta que o numero de premios a distribuir é differente do numero de bilhetes premiados...

Segue-se d'ahi que a «ultima palavra» não exprime a verdade, não passando de uma embaçadela ao publico, que tem o direito de exigir que se lhe fale a verdade. Esta conclusão é tanto mais bem deduzida, quanto, poucas linhas acima, se inculca que os premios não são 398 em 150.000 bilhetes, e se affirma que o publico está na ignorancia «do que ha com estas loterias.» Do contrario, não se aconselharia ao antogonista a pedir certidão para saber — qual o numero de premios E qual o de bilhetes premiados. — (Não nos importa por agora saber quanto deixa de ganho a loteria, nem aprender a calcular porcentagens).

Se, porèm, o numero de «premios» é o mesmo numero de «bilhetes» premiados, 398, então é incomprehensivel a phrase, e só serve para armar ao effeito pela redundancia de um de seus membros. Esta hypothese, comtudo, não é acceitavel em vista dos precedentes, e assim fica firme a proposição: — a «ultima palavra» não exprime a verdade.

Existe, pois, outro plano que dá mais ou menos de 398 premios em 150.000 bilhetes, e do qual não se tem dado conhecimento ao publico, e isto ainda se evidencia das seguintes palavras que ahi correm, como as citações que fizemos acima, na «Regeneração» n. 59 de 18 do corrente: — «pedir certidão do theor do contracto e PLANOS.

D'aqui era licito ainda concluir que o plano que está publicado é o que se chama «um panno de armar;» mas não concluimos assim, porque realmente seria difficil inventar um plano peior do que esse. Acreditamos, pois, que o outro plano, aquelle que depende de certidão para ser conhecido, seja um tudo nada melhor, e que esteja em segredo para fazer-se ao publico uma surpresa agradavel antes da extracção.

Ha de ser engraçado, na verdade, e ainda mais se, antes do «advento» do plano mysterioso, já estiverem vendidos bilhetes de conformidade com o plano conhecido.

Acautele-se o publico dos cantos de sereias; considere que foi-lhe apresentada a «ultima palavra» como uma «esperançosa valvula de enriquecer honesta e suavemente,» e que ha razões para affirmar que essa «palavra» não é a «ultima», e tanto assim que, tendo apparecido todos os dias nas columnas do «Conservador» até 20 do corrente, voou, evaporou-se, desappareceu hoje: attenda a que, dos tresentos cantos de réis com que vai concorrer para a formação do capital, só 189:500$, ou 63,17 %, hão de ser-lhe restituidos em 398 premios, e que os restantes..... 110:500$, ou 36,83 %, mais da terça parte do total, serão absorvidos pela excessiva «dotação» de..... 45:000$ á provincia «para equilibrar o seu debil orçamento», pelo enorme sello de 22:500$, pelas extraordinarias despezas que sobem a cerca de 33:000$ e finalmente pelo exorbitante premio de cerca de... 10:000$ pela invenção do «plano tão vantajoso e tão bem combinado, que nada deixa a desejar.»

Previna-se e prepare-se o publico para encher todos os mezes esse sorvedouro de 110:500$, esse abysmo sobre o qual, para esconder-lhe as profundezas, se estende a miragem de um premio de 100 contos de réis, como enorme teia de aranha, em que hão de cahir e enredar-se as moscas incautas.

Março, 22.

Theon

1° Lembrete

Previne-se a J. M. Cunha que seus visinhos não estão obrigados a ouvirem as descomposturas e desordens que, quotidianamente, faz na casa da proprietaria, senhora muito honesta, de avançada idade e doente, a cujo favor mora, servindo-se de palavriados e acções as mais torpes, não só em desrespeito a essa senhora e sua familia, aliás muito dignas de respeito, como a toda visinhança; fazendo-lhe lembrar que o Cod. penal e Reg. de 31 de Janeiro estão em pleno vigor.

Não desejamos depôr em tribunaes o que temos visto e ou-

FOLHETIM

(98)

O PRINCIPE DE MORIA

POR

ADOLPHO D'ENNERY

TERCEIRA PARTE

XXIV

—Sim, eu, que reconheço, que confesso humildemente, com dôr profunda, o meu erro culposo. Mas antes de accusar aquelles que considera meus cumplices, pese bem as perguntas e as respostas que vai ouvir. Ouça-me, sr. Jacques Cointel, e responda: Ha quanto tempo passaram-se as cousas que o senhor acaba de contar ?

—Ha pouco mais ou menos um anno.

—O senhor está ouvindo, continuou o doutor, voltando-se para Heitor, um anno ! Ora, o senhor póde dizer o que fez durante esse anno ?

—Eu ?... durante...

—Durante um anno. Póde dizer o que se passou comsigo ? Póde dizer quaes forão, durante esse tempo decorrido, os seus prazeres, as suas emoções, os seus soffrimentos ?

Heitor abaixou a cabeça e pareceu reflectir. A pouco e pouco empallidecêu...

—Não ousa responder... Sente que ha uma lacuna na sua memoria e que entre o momento em que o senhor encontrou esse homem e aquelle em que o senhor nos accusou de ter-lhe armado um laço e querer obrigal-o a assignar um contracto de casamento, passou-se um tempo consideravel, cujo emprego o senhor não póde explicar.

—E' verdade... é verdade !

—E durante esse tempo, murmurou Suzanna, o senhor veio, nós o recebemos, o amámos, oh ! sim, amámos muito... e ainda o amamos...

Ella não poude dizer mais...Sua voz, afogada em lagrimas, ficou-lhe na garganta. Heitor olhou para ella, admirado, confuso, levantou-a com a mão, contemplou-a em silencio, depois, de repente, deu um grito e apertando-a contra o coração:

—Basta... basta, comprehendo...Adivinho... Eu não sabia explicar o estremecimento de todo o meu ser ao ver esta adoravel menina... Ignorava que o meu coração era mais fiel do que a minha memoria ! Oh ! perdoa-me, perdoa-me !... Sim, durante esse anno que deixa apenas uma sombra na minha memoria, sim, é isso, adivinho... vi-te, admirei-te, amei-te... Sim, deve ser verdade, e a prova... é que te amo !... ainda te amo !...

Com essas palvras parou de repente, levantou-se bruscamente, e affastou-se da menina, com uma especie de terror.

A sua memoria, por sua vez, impunha silencio ao seu coração; com que direito fallava elle de amor a essa menina, elle, o marido de Julieta ?

N'esse momento, a porta abrio-se de vagar, e Maximo, que tinha ouvido fallar na chegada de um personagem desconhecido, que tinhão levado para fallar com o principe de Moria, apresentou-se com o seu ar tranquillo e sarcastico, desejoso de saber qual podia ser o fim da conferencia.

Ao vel-o, Heitor sentio um choque, que reprimio logo; mas voltando-se para o coronel:

—Creio que o senhor usou espada; é, pois, ao senhor que me dirijo.

—Falle, senhor.

—Eu bati no rosto do homem que ahi está.

E com o dedo indicava Maximo, admirado da attitude das pessoas presentes e da calma com que essas replicas erão trocadas.

—E então ? tornou o coronel.

—Lembro-me, tambem, que, depois desse facto, o senhor impedio que as cousas seguissem o seu curso natural, allegando que eu tinha perdido a razão e não era possivel que alguem se batesse com um louco.

—E' verdade.

—Mas, hoje, o que pensa a esse respeito ?

O coronel, voltando-se para Maximo, disse-lhe em voz grave:

—As pessoas que aqui estão, meu caro sr. Maximo, pensão que agora o senhor póde aceitar a reparação que lhe offerece o sr. principe de Moria.

Maximo comprehendeu que um facto inesperado tinha acontecido, que punha todas as cousas em seus lugares; e que elle tinha então diante de si gente que, sem saber a causa do insulto, todavia o consideravão de um modo legitimo. Olhou para o pai que, de olhos baixos, parecia querer ficar neutral; olhou para o coronel que seduzido, sem duvida pelas maneiras distinctas d'aquelle que agora chamava principe de Moria, parecia tomar o partido d'este; e, finalmente, olhou para Suzanna que tinha empallidecido ao ouvir a palavra reparação, mas que lançava a Heitor olhares mais cheios de amor do que de desassocego.

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

vido, porém sempre que preciso fôr não occultaremos a verdade.

Sirva-lhe isto de bom aviso e corrija-se, do contrario será corrigido pela lei.

Um morador da travessa do José Jacques.

Ao das «Solicitadas», do «Conservador»

Ao Thomaz bobeche, parlapatão, ignorante, estupido, pedante e *incommensuravelmente* ridiculo, do *Conservador* de hontem, só tenho a dizer duas palavras:

—E's a vasilha maior de que ha noticia. Si voltares á carga, ou alguem por ti, ver-me-hei forçado a pôr a limpo certas cousinhas que hão de fazer-te pinotear como um sendeiro que és.

Previno-te que ficas responsavel por tudo quanto apparecer contra mim de ora em diante.

Toma sentido.

Octacilio

Passagem do Estreito!!

Chamamos a attenção do Exm. Sr. Dr. Presidente da Provincia, a quem pedimos providencias, para o pessimo estado em que se acha a Balsa da passagem do Estreito, que não só faz correrem perigo os animaes como os proprios conductores dos mesmos.

E' uma vergonha um tal material aos olhos do estrangeiro, um serviço de tal natureza aqui na Capital, quando vemos no Itajahy, serviço e material muito superiores.

EDITAES

Praça

O Major Affonso d'Albuquerque e Mello, Juiz de Orphãos em exercicio da Cidade do Desterro, na fórma da lei.

Faço saber a todos aquelles que o presente Edital virem, que no dia 27 de Março do corrente anno, pelas 11 horas da manhã, na sala das audiencias d'esta cidade, se ha de vender em hasta publica um sobrado sito á rua de João Pinto d'esta cidade, n. 26, pertencente ao finado Manoel Antonio Victorino de Menezes, o qual faz frente á mesma rua e fundos ao mar, extremando pelo norte com o sobrado de Joaquim Martins Jacques e pelo sul com a casa de Antonio Rodrigues Garcia, avaliado pela quantia de dez contos de réis, para pagamento de disposições testamentarias e credores no referido inventario, devendo ter lugar a primeira praça no dia 24, a segunda no dia 26 e a ultima no referido dia 27. E para que chegue ao conhecimento dos interessados, mandei passar o presente Edital que será publicado pela imprensa e fixado no lugar do costume.—Desterro, 27 de Fevereiro de 1886.—Eu Antonio Thomé da Silva, Escrivão d'Orphãos o escrevi.—*Affonso de Albuquerque e Mello.*

ANNUNCIOS

CAMILLO JOSÈ DE ABREU

✝ D. Maria Luiza de Abreu, seus filhos, irmãos, nora e cunhadas agradecem ás pessoas que acompanharam os restos mortaes de seu prezado marido, pai, cunhado, sogro e irmão ao cemiterio da irmandade do Senhor dos Passos, e convidam a todos seus parentes e amigos e aos do finado para asssistirem á missa de 7º dia que fazem rezar pelo eterno repouso do finado, ás 8 horas do dia 30 do corrente, na igreja Matriz.

CONFEITARIA
E
CAFÉ 1° DE MARÇO

O proprietario da—Confeitaria Estrada de Ferro D. Pedro I —acaba de abrir um novo deposito deste ramo com o titulo **Confeitaria e Café 1° de Março**, na Praça Barão da Laguna, esquina da Rua do Senado, onde as Exmas. familias encontrarão a toda hora: café, presunto, camarão recheiado e diversos alimenticios para lunch; todos os generos neste estabelecimento são a preço limitadissimo.

Para chamar a attenção para este ramo, deliberei de hoje em diante vender, doces seccos á 800 rs. o kilo, superior Vinho Virgem engarrafado de Romaris & Irmãos (do Porto) 800 rs. a garrafa, dito branco especialidade 800 rs., marmelada da terra, superior, em latas de 600 grammas, a 1$, a duzia 8$000 rs., dita em latas pequenas 500 rs., duzia 4$000, geléa de marmellos, gallinha, musgo e tamaras; queijos de Minas e do Reino, emfim tudo que pertence a este ramo de negocio.

ESQUINA DA RUA DO SENADO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA

FUNDIÇÃO DE FERRO
DE
SCHNEIDER IRMÃOS
em Joinville

Encarrega-se de trabalhos de fundição em ferro, como sejam: Chapas para fogões, de qualquer tamanho, cruzes, peças para machinismo, á vista de modelo, etc., etc., tudo com promptidão e barato.

A mesma casa compra qualquer porção de ferro fundido, velho.

SCHNEIDER IRMÃOS
Joinville

REMEDIO
CONTRA SEZÕES

PREPARADO NA PHARMACIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

Soberano e infallivel medicamento contra toda a sorte de febres, evitando as recahidas tam frequentes nessas molestias. A efficacia constantemente reconhecida d'esse prodigioso especifico, o tem tornado muitissimo aconselhado pelos Srs. Facultativos como o unico remedio para combater todas as febres.

PHARMACIA E DROGARIA DE

RAULINO HORN & OLIVEIRA

15 RUA DO PRINCIPE 15

Vende-se

uma duzia de cadeiras, dois aparadores, uma cama de casal, um berço torneado e mais alguns objectos, tudo em muito bom estado; rua do Coronel Fernando Machado, n. 35.

FARIA & MALHEIROS
EM LIQUIDAÇÃO

O abaixo assignado, liquidante da firma acima, novamente roga aos seus devedores para virem solver os seos debitos com a maxima brevidade.

Outro sim, previne aos remissos (*que por especulação costumão fazer-se esquecidos*) que os lembrará por meios judiciaes.

Desterro, 22 de Março de 1886.

RAYMUNDO A. DE FARIA

ESCRIPTORIO RUA TRAJANO N. 23

FUNILARIA DO COMMERCIO
1 RUA DE JOÃO PINTO 1

Tendo um completo sortimento de folha de Flandres, aceitam qualquer trabalho concernente a esta arte; e vendem tudo pelo preço mais barato, por terem os abaixo assignados de retirar-se para fóra desta provincia. Tambem rogam a seus devedores para virem pagar suas contas.

João M. F. & Irmão.

Aluga-se

o excellente predio e chacara á rua do presidente Coutinho n. 4, tendo muitas arvores fructiferas, boa agua, com tanques. Trata-se no mesmo predio, ou á loja de ferragens á rua de João Pinto n. 2.

VERMIFUGO DE B.A. FAHNESTOCK

Este remedio precioso tem gozado da acceitação publica durante cincoenta e sete annos, começando-se a sua manufactura e venda em 1827. Sua popularidade e venda nunca forão tão extensas como ao presente; e isto, por si mesmo, offerece a melhor prova da sua efficacia maravilhosa.

Não hesitamos a dizer que não tem deixado em caso algum de extirpar os vermes, quer em creanças quer em adultos, que se acharão afflictos destes inimigos da vida humana.

Não deixamos de receber constantemente attestações de medicos em favor da sua efficacia admiravel. A causa do successo obtido por este remedio, tem apparecido varias falsificações, de sorte que deve o comprador ter muito cuidado, examinando o nome inteiro, que devia ser

Vermifugo de B. A. FAHNESTOCK.

TOSSES

Recommenda-se ao publico o xarope de ANGICO COMPOSTO, approvado pela Exma. Junta de Hygiene Publica, maravilhoso medicamento, preparado com a decantada gomma de Angico do Pará e alcatrão de Noruega. E' efficaz para todas as enfermidades do peito, agudas ou chronicas, como sejão: bronchites, catharros, defluxos, tosses ebeldes, asthma, etc., etc.

Este excellente medicamento prepara-se no Rio de Janeiro, na Pharmacia Bragantina de Mendes Bragança & C.ª e acha-se á venda n'esta cidade na

PHARMACIA POPULAR

Praça Barão da Laguna—3

VENDAS A DINHEIRO

Para liquidar-se uma partida de diversos generos, superiores todos, encontra-se á venda no **DEPOSITO** de José Agostinho Demaria, á Praça Barão da Laguna, n. 16

BARATISSIMO

Vinhos: de Algeria, igual ao legitimo Bordeaux, garrafa 500 rs.; de Alicante Moscatel, superior, garrafa 2$000 rs.; de Alicante, doce, superior, garrafa 2$000; Madeira, superior, garrafa 1$500; Barsac, garrafa 1$500; Extracto de Absintho, garrafa 2$000 rs.

Manteiga superior, franceza, lata de kilo 2$500, e lata de 1/2 kilo 1$300; Cêpes em azeite (cogumellos), vidro 1$000; Legumes para sopa Julien, vidro 1$000; Paté fois gras truffé, lata 1$000; Bitter legitimo, francez, caixa de 20 garrafas 14$000. Herva matte, superior, kilo 500 rs.

16 PRAÇA BARÃO DA LAGUNA 16

AO CHAPÉO CATHARINENSE
3 RUA DE JOÃO PINTO 3

Grande sortimento de chapeos de sol e de chapéos para cabeça, de todas as qualidades, a preços muito rasoaveis.

Chapéos de cabeça

Chapéos de abas duras, de lã e lebre, chapèos molles de lã, lebre e castor para meninos, rapazes e homens. Chapéos patentes, claques, chapéos de palha ingleza de palmeira, de Chile e de Manilha, para homens. Fantasia de espertaria, palha ingleza e lebre, a marinheiro e outros formatos, para creança. Chapéos para moças e senhoras, dos mais modernos e de palha ingleza superior.

Chapéos de sol

Pompadour para creanças, de Zanelli, alpaca, barra de lã e seda, de seda sarjada, automatos, para homens e senhoras.

Liquida-se um resto de armarinho como: camisas brancas de linho superior, camisas de percale, camisas de meia, camisas de flanella, ceroulas de cretone e meias para homens.

VENDE-SE POR ATACADO E AVAREJO

HENRIQUE DE ABREU & BERTRAND

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina

SEMENTES DE HORTALIÇAS

DE VINTE QUALIDADES, VENDE NO MERCADO O JORGE.

REMEDIOS QUE CURAM

SEM DIETA E SEM MODIFICAÇÃO DE COSTUMES

RUA DO VISCONDE DO RIO BRANCO N. 14

ESQUINA DA RUA DO REGENTE—RIO DE JANEIRO

LABORATORIO IMPERIAL DO PHARMACEUTICO

EUGENIO MARQUES DE HOLLANDA

Especificos approvados

pelo Governo Imperial, Juntas de Hygiene da Côrte e Republica Argentina e Academia de Industria de Pariz:

Salsa, caroba e manacá—cura todas as molestias de pelle, rheumatismos agudos ou chronicos e todas as affecções de origem siphilitica.

Pilulas de velamina—combate as prisões do ventre, são depurativas e reguladoras.

Elixir de imbiribina—restabelece os dyspeticos, facilita as digestões e promove as projecções difficeis.

Vinho de ananaz ferruginoso e quinado—para os chloco-anemicos, debella a hypoemia intertropical, reconstitue os hydropicos e beribericos.

Xarope de flores de aroeira e mutamba—muito recommendado na bronchite, na hemoptyzes e nas tosses agudas ou chronicas.

Pilulas ante-periodicas, preparadas com a pereirina, quina e jaborandy—cura radicalmente as febres intermittentes, remittentes e perniciosas.

Vinho de jurubeba simples e tambem ferruginoso, preparados em vinho de cajú—efficaz nas inflammações de figado e baço, agudas ou chronicas.

Pomada ante-herpectica—combate a cosseira dos dartros e empingens em 3 dias.

Linimento ante-rheumatico — cura as dores rheumaticas, erysipelas e tumores.

Sabonetes de mutamba e andyroba phenicada e alcatrão sulphuroso—excellentes nas enfermidades herpeticas, manchas e ulceras da pelle.

Acompanha cada vidro uma guia, para o modo de uzar, e conselhos hygienicos.

Estes preparados e mais todos os outros de formula e manipulação do Pharm. E. de Hollanda são vendidos pelos preços da fabrica ou deposito central na côrte, no deposito geral para a provincia de Santa Catharina, em casa do pharmaceutico

A. PIRES DE CARVALHO

PRAÇA BARÃO DA LAGUNA N. 5—DESTERRO

VENDE-SE

a casa de negocio de seccos e molhados, á rua de João Pinto n. 21; quem pretender dirija-se á mesma casa.

QUEIJOS!

QUEIJOS DE MINAS

frescos, : a Confeitaria 1° de Março e E. F. D. P. I.

ELECTRICIDADE TRIUMPHANTE

A ULTIMA INVENÇÃO AMERICANA

Desde que a electricidade foi applicada para produzir luz, todos os esforços dos inventores foram encaminhados para a construcção de uma lampada que servisse ao uso domestico.

O motivo porque este problema não foi ainda resolvido, é porque nenhum dos inventores tem podido sahir da idéa da luz do gaz, agarrando-se todos ao systema de produzir a electricidade em um logar central, ou por meio de grandes machinas, em logar de seguir a theoria de que—para que uma lampada possa dar resultado é necessario que seja portatil como uma de azeite, e conter o germen da electricidade em si mesma, por exemplo no proprio pé.

A companhia de Luz Electrica Norman chegou a encontrar por fim o verdadeiro idéal da illuminação electrica; e não ha a menor duvida que esta importante invenção trará uma perfeita revolução em todos os ramos da illuminação.

Nossa lampada electrica «não necessita machinas», conductores, nem nenhum apparato custoso, difficil de manejar, ou desagradavel em seu uso; sómente ha que enchel-a com acido, de quatro em quatro, ou de cinco em 5 dias.

SEU CUSTO SERÁ O MESMO DO QUE O DO GAZ, tendo a grande vantagem de não produzir calor, fumo ou acido carbonico, que impede o ar de purificar-se, ficando sempre no mesmo grão de temperatura.

Ainda mais—não deixa cheiro nenhum, e não nescessita de phosphoro ou fogo para accende-la, bastando para se obter luz torcer uma pequena chave, tirando assim todo o PERIGO DE FOGO, EXPLOSÃO OU SUFFOCAÇÃO, como acontece com o gaz, deixando-se a chave aberta; esta vantagem por si só é digna da maior consideração.

E' preferivel a qualquer outra classe de illuminação pelas seguintes razões.

1ª Seu uso é tão simples que qualquer creança póde lidar com a lampada.

2ª Póde-se mover de um logar para outro como as de azeite e kerosene.

3ª Não ha necessidade de torcidas e por consequencia dispensa a limpeza que requerem as de azeite ou kerosene.

4ª A luz produzida é igual e segura, não se agita com o vento, e ainda que igual em força á do gaz, póde-se regular de fórma a produzir a luz que se quizer.

5ª TODO O PERIGO DE FOGO está absolutamente excluido, pois a luz se extinguirá immediatamente desde que por qualquer incidente o vidro que cobre a luz seja quebrado.

6ª Illumina ainda com o vento mais forte sem agitar-se, de maneira que se torna preferivel para ruas, jardins, corredores, etc.

Esta lampada se faz actualmente de trez tamanhos:

A—PEQUENA—Tamanho da lampada da 14 pollegadas, peso 5 libras; para illuminar quartos, subterraneos, depositos de polvora e toda a classe de objectos explosivos; para carros, illuminação para jardins, minas, e toda a classe de usos industriaes.

Preço 10$000 cada lampada, porte livre em todas as partes do mundo.

B—MEDIANA—Serve para todos os usos domesticos, como para quartos, casas, etc. Esta lampada é magnificamente decorada e tem um globo opaco movel.

Preço de cada lampada incluindo pé de bronze e globo, 20$000, livre de porte em todas as partes do mundo.

C—TAMANHO DE SALÃO, ARANHA, EDIFICIOS PUBLICOS, ETC.—A lampada dá uma luz segura e brilhante, tem um globo portatil, é decorada magnificamente—Trabalho de primeira classe.

Preço 45$000. livre de porte em todas as partes do mundo.

O pé pode ser de bronze japonez, faiance ou de oxydo de prata.

Tamanhos especiaes se fazem á ordem e se dão catalogos aos que pedirem.

Cada lampada está preparada para ser uzada immediatamente, e serão enviadas em caixas de madeira com direcções impressas para seu uso, acompanhando um pacote de ingredientes precisos para funcionar por alguns mezes, dois queimadores para a lampada B e C e um para a lampada A.

Os ingredientes precizos podem-se obter em qualquer botica, ainda nas dos povoados os mais insignificantes.

Cada lampada é garantida por um anno: dentro d'este prazo se troca a que não funccionar bem ou se devolve o dinheiro se não preencher as condições n'ellas indicadas.

Pedidos de seis ou mais lampadas tem um desconto de 6 por cento.

Pedidos do estrangeiro não serão attendidos a não acompanharem o valor ou uma ordem de pagamento para casas de New-York ou de Philadelfia.

O melhor meio de enviar dinheiro é por letras de cambio pagaveis em New-York as quaes se podem conseguir de qualquer banco, ou podem mandar o valor em notas, ouro cunhado ou estampilhas do correio de qualquer nação do mundo.

Todas as ordens recebidas, tanto a mais pequena como a mais importante, serão cumpridas com a maior promptidão e remettidas sem tardança.

—

Nossas lampadas Electricas estão protegidas por lei, e as imitações serão perseguidas.

—

Agentes, vendedores por commissão e consignatarios para nossas lampadas se aceitam em qualquer parte. Não se necessita capital nem conhecimento.

Dirijam-se a

NORMAN ELECTRIC LIGHT-COMPANY

Philadelphia—U. S. Of. America.

A BRAZILEIRA

RUA DE JOÃO PINTO N. 4

GRANDES NOVIDADES

CHEGADAS DE PARIS!!

Perfumarias
tudo quanto se póde desejar.

Bijouteria
tudo do mais moderno gosto, chic.

Carteiras
sem competencia, qualidades e sortimento lindo.

Piteiras
bonito sortimento.

Oleados para meza
sortimento, baratissimo.

Linhas
de todas as qualidades.

Papeis e enveloppes
sortimento.

Armamentos
Espingardas, taquaris, rewolvers, pistolas—sortimento bonito.

Rendas de seda a fantasia

Brinquedos
de todas as qualidades.

Tinteiros
lindo sortimento.

Lampeões
lindo sortimento.

Pennas,
bengalas, colares, ligas, manapolaes, leques, grinaldas, pentes.

Alfinetes de bufalo
sortimento de todo gosto.

Anneis,
alfinetes de celluloide, etc.

Cartas para jogar,
sabonetes, brincos, albuns de missa, camizas; e muitissimos generos que não se póde mencionar por sua grande quantidade.

Venhão, freguezes, tragão dinheiro que não sahirão sem os generos. Barato, baratissimo, olhem que é na

BRAZILEIRA

Acervo: Biblioteca Pública de Santa Catarina